



CORRENTE PROLETÁRIA NA EDUCAÇÃO

CPE - UNIVERSIDADE / PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO

www.pormassas.org /

/ Fevereiro de 2020



O 39º Congresso do ANDES-SN, o sindicato nacional dos docentes, aprovou em seu último Congresso um conjunto de posições, entre as quais destaca-se:

- Rodada de Assembleias até o início de março para construir a GREVE por tempo indeterminado na base do ANDES-SN;
- A construção da greve geral da Educação no dia 18 de março;
- A unidade com amplos setores do funcionalismo e dos trabalhadores em geral para construir uma greve unificada do funcionalismo e, se possível, de todos os trabalhadores do país.

Por que mobilizar, por que paralisar, por que ir à Greve?

- O governo apresentou o “Plano Mais Brasil” que pretende reduzir gastos públicos, com redução salarial de servidores, suspensão de concursos e até extinção de municípios.
- A PEC Emergencial (PEC 186/2019) foi apresentada ao Senado Federal por Paulo Guedes em 05 de novembro de 2019, e o Governo espera que ela seja aprovada ainda em 2020. Entre as medidas desta PEC, por exemplo, há possibilidade de: (a) redução salarial de até 25%; (b) proibição de promoções e progressões (por tempo de serviço, por exemplo); (c) proibição de novas despesas obrigatórias (por exemplo, criação de cargos em concursos públicos).
- Nova proposta do “Future-se” já foi apresentada. O governo pretende estrangular o orçamentos das universidades e institutos federais para conseguir a aprovação, abrindo caminho para o sucateamento e a privatização de amplos setores.
- O governo está dilapidando as riquezas nacionais com o anúncio das venda de grandes e lucrativas empresas estatais (Eletrobras, Correios, Petrobrás).
- Há greves da Educação já ocorrendo, a exemplo da Educação Básica em Minas Gerais e houve já greves este ano de servidores (Casa da Moeda e DataPrev) e greves previstas como a do 03 de março, dos Correios, e 18 de março, de toda Educação brasileira.
- **É preciso quebrar o isolamento da greve dos petroleiros! Esta é uma luta da classe operária que pode objetivamente por abaixo todo o projeto do governo Bolsonaro, impedindo que ele avance na Reforma Administrativa, na agenda de privatizações e na política de arrocho salarial e de destruição dos serviços públicos. Não podemos esperar até o dia 18 de março para iniciar a mobilização. É preciso um apoio ativo à greve dos petroleiros, em unidade com os demais setores já em greve ou que estão organizando o calendário das paralisações.**

Assim, não podemos perder tempo:

- Nas universidades e institutos que já iniciaram suas aulas, é preciso convocar Assembleia dos Docentes para deliberar sobre a GREVE por tempo indeterminado;
- Organizar a Assembleia Geral Universitária dos três setores (professores, técnicos e estudantes) para mobilizar o conjunto da comunidade e projetar a luta para fora dos campi.
- Montar os Comitês de Luta e Mobilização para buscar reuniões, encontros e ações conjuntas com servidores de outras instituições (Educação básica, Correios, etc.)

Para dúvidas e organização, entre em contato:
cpeducacao@gmail.com